REFLEXÕES NO LABIRINTO

entre estrutura, ruptura e a dialética da forma

[MINICURSOS PRESENCIAIS]

O que não está no nome? Oyèrónké Oyěwùmí e o valor epistêmico dos nomes africanos

- Aline Matos da Rocha
- Modalidade Presencial
- Dias: 02/09/2025 e 03/09/2025
- Horários: 13h30 às 15h00
- Local: Sala 01

Proposta: Este minicurso busca investigar o valor epistêmico dos nomes africanos a partir do pensamento da filósofa iorubá Oyèrónké Oyěwùmí, que discorre sobre a importância do nome não ser apenas uma expressão linguística ou uma palavra com a qual se designa pessoas e coisas, mas a (exterioriz)ação que determina e situa corretamente a pessoa no seu contexto familiar, genealógico, ancestral e social. Nesse sentido, o nome é fundamento e fonte primordial para compreender sociedades, culturas, cosmologias e revelar formas autóctones de conhecimento. Oyèrónké Oyěwùmí, nos seus trabalhos, salienta que antes da colonização britânica a sociedade Oyó-Iorubá não se organizava através do gênero. Assim, nomes, pronomes, substantivos, atividades, funções e palavras designativas de características também não eram marcadas pelo gênero. Ou seja, tradicionalmente, nomes iorubás não eram específicos de gênero, tampouco construíam instituições, epistemologias e ontologias assentadas em noções de masculino e feminino. Entretanto, a emergência de nomes generificados tanto é um reflexo de desenvolvimentos coloniais que

mudaram o pensamento e as práticas sociais quanto indicadores da ocidentalização, cristianização e islamização. Três processos entrelaçados que tiveram um profundo impacto sobre os povos iorubás. Apagam-se nomes a fim de apagar pensamentos, existências e instituições sócio-histórico-filosóficas.

O desejo na psicanálise de Jacques Lacan: uma introdução filosófica e clínica

- Hugo Ramos Xavier Régis
- Modalidade Presencial
- Dias: 02/09/2025 e 04/09/2025
- Horários: 13h30 às 16h30
- Local: Sala 02

Proposta: Considerando a centralidade do desejo no horizonte teórico e prático da psicanálise de Jacques Lacan, este minicurso tem como objetivo, por meio de uma reconstrução filosófica e clínica do conceito de desejo, introduzir a psicanálise lacaniana a quem busca se aproximar do discurso psicanalítico e, ao mesmo tempo, aprofundar o debate para aqueles que já transitam por ele. A proposta consiste em apresentar os principais elementos do conceito de desejo conforme a leitura de Alexandre Kojève da Fenomenologia do Espírito de Hegel e, em seguida, desenvolver como Lacan, em seu “retorno a Freud”, se apropria desse conceito, rompendo com a sua concepção filosófica e elaborando um novo modelo clínico de cura. Em suma, trata-se de esclarecer e colher as consequências clínicas da transição da máxima “o desejo é o desejo do outro” à formulação propriamente lacaniana: “o desejo é o desejo do Outro”. Nossa proposta de leitura se justifica pela própria dialética que atravessa o conceito lacaniano de desejo, marcada pela contradição entre estrutura e ruptura, ou ainda entre filosofia e clínica. Tal dialética emerge da maneira pela qual Lacan encontra, no interior do conceito

hegeliano/kojeviano de desejo em geral (Begierde überhaupt) – desejo carente de qualquer vínculo pré-estabelecido com objetos empíricos –, a possibilidade de subverter esse conceito ao articulá-lo com o registro inconsciente e perverso-polimorfo da pulsão (Trieb) descoberta pela clínica psicanalítica de Freud. Essa dialética entre filosofia e clínica não resulta em uma suspensão (Aufhebung) unificadora dos momentos contraditórios, uma vez que a clínica psicanalítica nega e, simultaneamente, conserva os conceitos filosóficos tensionando-os com a irreduzível singularidade do desejo do sujeito. Nesse sentido, abordar o desejo segundo a psicanálise lacaniana implica sustentar a contradição inconciliável entre filosofia e clínica.

Vida e Política – mapeando fronteiras conceituais

- Davi Maranhão De Conti
- Modalidade Presencial
- Dias: 03, 04, e 05/09/2025
- Horários: 14h30 às 16h00
- Local: Sala 03

Proposta: O minicurso prevê quatro encontros de duas horas, as quais se almeja dividir entre uma hora e trinta minutos de exposição seguida por trinta minutos de debate. No primeiro encontro apresento a elaboração foucaultiana da noção de biopolítica. Antes de lançar luz sobre essa elaboração, entretanto, considero brevemente a história desse conceito. Essa apresentação do conceito de biopolítica em Foucault envolve, por um lado, distinguir biopolítica e anatomopolítica e, por outro, apresentar a noção de vida que orienta a reflexão de Foucault. Ao considerar a noção de vida em Foucault, iniciamos o percurso para o tema do segundo encontro, uma vez que, como veremos, a noção de vida que subjaz à interpretação foucaultiana do conceito de biopolítica se vincula ao conceito de vida elaborado por Georges Canguilhem, que é o autor em

torno do qual gravita o segundo encontro. Nosso interesse nesse encontro será tanto examinar a noção de vida no pensamento de Canguilhem quanto avaliar a contribuição desse autor para o debate a respeito da biopolítica. Num confronto entre o conceito de vida esposado por Canguilhem e aquele elaborado por Deleuze, conduzimo-nos para o tema do terceiro encontro, que se volta para a noção de biopolítica afirmativa. Evidenciar a matriz deleuziana dessa noção sobretudo no trabalho de Michael Hardt e Antonio Negri bem como avaliar o tratamento que a ela confere Roberto Esposito é o interesse desse encontro, o qual nos encaminha para o quarto e último, em que se objetiva contrastar essas leituras afirmativas da noção de biopolítica às interpretações desse conceito realizadas por Giorgio Agamben e por Achille Mbembe. Mais uma vez nosso interesse será de considerar a perspectiva desses autores sob uma ótica que evidencie a noção de vida que orienta suas formulações. Assim, em síntese, o minicurso envolve um esforço duplo, que é tanto de lançar luz sobre as distintas leituras relativas à noção de biopolítica quanto de explicitar a noção de vida que a cada vez se coloca em jogo.

Tradutibilidade e a direção consciente em Antonio Gramsci

- Miguel Ivân Mendonça Carneiro
- Modalidade Presencial
- Dias: 04/09/2025 e 05/09/2025
- Horários: 13h30 às 15h00
- Local: Sala 01

Proposta: O minicurso se propõe a explorar um dos conceitos fundamentais na filosofia política do pensador sardo: tradutibilidade, que se efetiva na direção consciente. Superar a passividade é a tarefa da tradutibilidade, conceito reelaborado por Gramsci entre os anos de 1932 e 1934. A tradutibilidade é dotada da capacidade de reelaborar a tradição

filosófica entre prática e teoria, pois, a ideia de mudar o mundo proposto pelo texto marxiano de 1848, via o chamamento “proletários de todos os países, uni-vos” e a XI tese sobre Feuerbach - “os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo” (Marx, 1996, p. 128 – grifos do original) - coadunam na leitura gramsciana do agir humano, da ação da política real, ou seja, é a capacidade disponível no racional humano e ação imperiosa na sociedade, de superar o hiato entre o tradicional materialismo e aquele materialismo abstrato incapaz de ultrapassar o idealismo, tarefa da direção consciente.

Paulo Arantes: Brasil, ideologia, dialética

- Giovanni Zanotti
- Modalidade Presencial
- Dia: 02/09/2025 e 04/09/2025
- Horários: 13h30 às 15h00
- Local: Sala 04